

## Daniel 9, 27; 10, 1

27 Esse Cristo porém confirmará para muitos o seu pacto numa semana: No meio da semana faltará a hóstia e o sacrifício: E ver-se-á no templo a abominação da desolação: E a desolação perseverará até a consumação e até o fim. (9)

### CAPÍTULO 10

VISÃO DE DANIEL SOBRE O TIGRE. O PRÍNCIPE DO REINO DOS PERSAS RESISTE AO ANJO GABRIEL. MIGUEL, PRÍNCIPE DO POVO DE ISRAEL, VEM EM AJUDA DE GABRIEL. O PRÍNCIPE DOS GREGOS VEM AJUNTAR-SE COM O PRÍNCIPE DOS PERSAS CONTRA GABRIEL.

1 No terceiro ano de Ciro, rei dos persas, foi revelada a Daniel chamado Baltasar uma palavra verdadeira,

da Nossa Lei. Ao mesmo tempo que Daniel vê “o Messias ferido de morte”, desenrola-se diante dos seus olhares proféticos o espetáculo de um povo de um capitão, que vem destruir a cidade e o templo; nem se lhe ocultam o fim da cidade e a desolação da guerra. E os sucessos posteriores mostraram a verdade da inspiração.

E UM POVO COM O SEU CAPITÃO, QUE HÁ DE VIR — Manifestamente se designa aqui o Exército Romano, que debaixo do comando de Tito havia de vir sitiar e destruir a Jerusalém, com o seu templo.

(9) CONFIRMARÁ PARA MUITOS O SEU PACTO NUMA SEMANA — Na última das setenta semanas confirmou Jesus Cristo o pacto do Novo Testamento por meio da sua pregação por três anos e meio e da efusão do seu sangue no meio dessa semana. E quando se diz, confirmará para muitos, não cuides que é porque Jesus Cristo não morreu por todos, mas porque, morrendo por todos, não foi aplicado a todos o preço do sangue de Cristo. Que por isso ele na noite da ceia disse: “Este é o sangue do Novo Testamento, que será derramado por muitos para remissão dos pecados”. (Mt 26, 28).

E VER-SE-A NO TEMPLO A ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO — Assim sucedeu, quando tomado o Templo pelos romanos, se viram nêle as Águias do Império, e as Imagens dos Deuses e dos Césares. Ou por esta abominação de desolação se podem entender os sacrilégios, que no Templo cometeram então os soldados.

é uma grande fortaleza: E êle entendeu o que lhe foi dito: Porque é necessário haver inteligência nas visões. (1)

2 Nestes dias, eu Daniel chorava todos os dias por três semanas.

3 Não comi nêles pão algum agradável ao gôsto e nem carne nem vinho entraram na minha bôca, nem ainda me untei de algum óleo: Menos que se não cumprissem os dias destas três semanas.

4 No dia vinte e quatro, porém, do primeiro mês estava eu ao pé do grande rio, que é o Tigre.

5 E levantei os meus olhos e olhei: E eis-que vi um homem vestido de roupas de linho, e cingido pelos rins com um cinto de puríssimo ouro:

6 E o seu corpo era como uma pedra crisólita e o seu rosto como uma aparência de relâmpago e os seus olhos pareciam uma lâmpada ardente: E os seus braços e todo o resto do corpo até aos pés, eram como uma semelhança de arame luzente: E o som das suas palavras era como o estrondo de uma multidão de homens.

7 E eu, Daniel, vi só esta visão: E os varões, que estavam comigo, não a viram: Mas sôbre êles caiu um extraordinário terror e fugiram para uns lugares escuros.

8 Tendo eu, pois, ficado sòzinho, vi esta grande visão: E não ficou vigor em mim, antes se mudou até o meu semblante, e fiquei murcho e não me assistiram fôrças algumas.

9 E ouvi o som das suas palavras: E ouvindo-o jazia deitado sôbre o meu rosto, todo espavorido e o meu rosto estava rente da terra.

---

(1) **NO TERCEIRO ANO DE CIRO** — Terceiro, depois da-  
quele em que Ciro deu liberdade aos judeus até ali cativos em  
Babilônia, para virem a Jerusalém reedificar o Templo do Senhor,  
o qual ano se chama nos Parallipômenos e em Esdras, o primeiro  
de Ciro, rei dos persas.

## Daniel 10, 10-13

10 Então, eis-que uma mão me tocou e me levantou até ficar sôbre os meus joelhos, e sôbre as juntas das minhas mãos.

11 E a mesma voz me disse: Daniel, varão de desejos, entende as palavras que eu te venho dizer e levanta-te em pé: Porque eu fui agora enviado a ti. E depois que êle me disse isto, me pus eu em pé todo tremente.

12 E êle me disse: Não tenhas mêdo Daniel, porque desde o primeiro dia em que tu applicaste o teu coração à intelligência, para te afligires pela mortificação na presença do teu Deus, foram escutadas as tuas palavras: E eu vim por teus rogos.

13 E o príncipe do reino dos persas me resistiu por vinte e um dias: E eis-que veio em meu socorro Miguel, um dos primeiros príncipes, e eu fiquei lá junto ao rei dos persas. (2)

---

(2) E O PRÍNCIPE DO REINO DOS PERSAS ME RESISTIU — A maior parte dos intérpretes seguindo a S. Jerônimo, têm que êste príncipe do reino dos persas era o Anjo Tutelar da Pérsia, o qual resistiu por vinte e um dias a Gabriel; enquanto pretendeu êste que o povo hebreu saísse todo da Pérsia para a Judéia, aquêlo pelo contrário trabalhava por que o mesmo povo se conservasse na Pérsia, tendo um e outro por fim da sua pretensão o que lhe parecia ser mais do agrado e serviço de Deus. Alguns tendo por absurdo que entre os Santos Anjos houvesse contendas, julgam que o que se chama aqul príncipe do reino dos persas, era um anjo mau, ou um demônio, que, contra o que queria Gabriel, pugnava pela retenção do povo entre os persas, para assim os reter na ocasião da idolatria. Outros, que era o mesmo Ciro, que por vinte e um dias resistiu ao que Gabriel lhe sugeria em favor da total liberdade do povo de Deus, como se não parecesse ainda maior absurdo, que ou um anjo mau, ou um puro homem, pudesse prevalecer por tanto tempo contra um anjo bom. Enfim, nuns pontos tão escuros, siga cada um o que achar que é mais desembaraçado, consultando para isso a sinopse de Poll, ou os comentários de Calmet.

14 E eu vim para te ensinar as coisas que estão para suceder ao teu povo nos últimos dias, porque o cumprimento desta visão ainda está para dias.

15 E ao tempo que êle me dizia estas palavras, abaixei eu o rosto para a terra e fiquei calado.

16 E eis-que aquêle que tinha a semelhança de um filho de homem, me tocou os lábios: E eu, abrindo a minha bôca, falei e disse ao que estava em pé diante de mim: Meu Senhor, com a tua vista se relaxaram as minhas juntas, e não me ficou fôrça alguma.

17 E como poderá o servo de meu Senhor falar com o meu Senhor? Porque em mim não ficou fôrça alguma, até se me tapa a respiração.

18 Aquêle pois que eu via debaixo da aparência de um homem, me tornou a tocar e me confortou,

19 e disse: Não temas, varão de desejos: A paz seja contigo: Tem vigor e sê robusto. E quando êle ainda me falava, recobrei eu as fôrças e disse: Fala, meu Senhor, porque tu me fortaleceste.

20 Então me disse êle: Acaso, sabes tu por que eu vim a ti? e agora voltarei eu a pelejar contra o príncipe dos persas: Quando eu saía, apareceu o príncipe dos gregos, que entrava. (3)

---

(3) APARECEU O PRÍNCIPE DOS GREGOS — Quando eu saía da presença do Senhor, apareceu o príncipe dos gregos, isto é, dos macedônios, que entrava à mesma presença para acusar o príncipe dos persas, em ordem ao reino dos persas passar aos gregos. — S. Jerônimo. Este príncipe dos gregos ou era o Anjo Tutelar da Grécia, que tinha vindo com S. Miguel a expugnar o rei da Pérsia, ou era Alexandre Magno, que apareceu a Gabriel, como que algum dia tinha de destruir o reino dos persas fundado por Ciro. Os versículos 2 e 3 do capítulo seguinte favorecem esta segunda sentença. — Calmet.

## Daniel 10, 21; 11, 1-2

21 Mas eu te anunciarei presentemente o que está expresso na escritura da verdade: E em tôdas estas coisas ninguém me ajuda, senão Miguel, que é o vosso príncipe. (4)

### CAPÍTULO 11

IMPÉRIO DOS PERSAS ARRUINADO PELO REI DOS GREGOS. SUCESSOR DÊSTE PRÍNCIPE. GUERRAS ENTRE OS REIS DO MEIO-DIA E DO AQUILÃO. REI ÍMPIO. SUAS EXPEDIÇÕES CONTRA O EGITO E CONTRA A JUDEIA. SEU DESGRAÇADO FIM.

1 Eu porém desde o primeiro ano de Dario medo, trabalhava pelo ajudar a se estabelecer e a se fortificar. (1)

2 Mas agora eu te anunciarei a verdade. Eis-aí haverá ainda três reis na Pérsia, e o quarto se enriquecerá de excessivas riquezas mais que todos: E depois que se tiver feito com estas riquezas poderoso, concitará a todos contra o reino da Grécia. (2)

---

(4) **SENÃO MIGUEL QUE É O VOSSO PRÍNCIPE** — Daqui veio a tradição, que reinava entre os antigos, de que S. Miguel era o patrono da Sinagoga, bem como agora o é da Igreja.

(1) **EU PORÉM DESDE O PRIMEIRO ANO DE DARIO MEDO** — Pelo fim do capítulo precedente se conhece que, quem aqui fala é o Arcanjo S. Gabriel, instruindo a Davi do que estava para acontecer de guerras e mudança de impérios, desde Ciro até Antfoco Epifanes.

(2) **EIS-AÍ HAVERÁ AINDA TRÊS REIS NA PÉRSIA** — Três, não contando Ciro, que foi o primeiro, e ainda então vivia, quando o Arcanjo dizia isto a Daniel. E estes três reis foram, Cambises, Esmerdis, e Dario, filho de Histaspes.

**E O QUARTO** — Este quarto foi Xerxes, filho de Dario, cujas riquezas e poder foram tantas, que segundo refere Justino no Livro I, Cap. X, chegou a pôr em campanha um milhão de combatentes.